

Medicina Veterinária

AÇÃO ANTI-HELMÍNTICA DA OZONIOTERAPIA EM OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS

Larissa Almeida Oliveira - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, Iniciação Científica Voluntária.

Adriana Mello Garcia. - Orientadora DMV, UFLA. - Orientador(a)

Gabriela Oliveira Pessoa. - Doutoranda em Ciências Veterinárias, UFLA.

Jorge Henrique Villela Botelho. - Doutorando em Ciências Veterinárias, Unifenas.

Marcos Ferrazani Pedroza. - Técnico de laboratório, DMV, UFLA.

Elicias Pereira dos Santos. - Mestrando em Nutrição de Ruminantes, UFLA.

Resumo

A verminose gastrintestinal é considerada um dos principais problemas enfrentado pelos criadores de ovinos. As parasitoses causam diminuição no ganho de peso, quedas na produção, mortalidade entre tantos outros problemas, além de aumentar os custos com o tratamento dos animais doentes e as constantes desverminações. O uso inadequado de vermífugos no combate aos helmintos têm contribuído para a seleção de cepas resistentes aos medicamentos existentes no mercado. Com isso, têm-se buscado alternativas para o controle das cargas parasitárias. A ozonioterapia é o uso da mistura de ozônio com oxigênio no tratamento das mais variadas enfermidades, devido sua ação antioxidante, microbicida e imunoestimulante. Dessa forma, objetivou-se avaliar a ação da ozonioterapia sobre os helmintos em ovinos como uma alternativa no controle das cargas parasitárias. O experimento foi conduzido no setor de ovinocultura do Departamento de Zootecnia da UFLA. Foram utilizados um total de 40 ovinos da raça Santa Inês, divididos em dois grupos semelhantes de acordo com sexo e idade. Um grupo foi tratado com ozonioterapia e o outro foi o grupo controle. Para verificar a eficácia anti-helmíntica foi realizado o exame de contagem de ovos de nematoides por grama de fezes (OPG) no rebanho a cada quinze dias e todos os animais com contagem acima de 700 ovos, de ambos os grupos, receberam vermífugo químico com eficácia comprovada. O grupo tratado recebeu a mistura oxigênio-ozônio via insuflação retal na dose de 0,014 mg/kg de peso vivo do animal uma vez por semana durante sete meses. Para administrar a mistura oxigênio-ozônio introduziu-se uma sonda uretral no reto do animal onde acoplou-se uma seringa contendo o gás que foi aplicado lentamente. Foi realizado exame físico geral de cada animal, onde se aferiu frequência cardíaca, frequência respiratória, tempo de reperfusão capilar e temperatura. Todos os dias os animais foram examinados e não houveram alterações clínicas. Em quase todo o período de estudo os valores de OPG nos grupos controle e tratado com ozonioterapia eram menor do que 700 ovos de nematoides. Os dados foram analisados e não houve diferença estatística ($p>0,05$) na frequência média geral das amostras fecais com OPG maior que 700 entre o grupo controle (16,67%; 41/246) e o grupo que recebeu ozonioterapia (19,71%; 55/279). Concluiu-se que a ozonioterapia por insuflação retal na dose e frequência utilizadas neste trabalho não demonstrou ação anti-helmíntica significativa.

Palavras-Chave: verminoses, ozônio, parasitoses.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/T6kMnwG1qvE>